

II SIMPAGRO da UNIPAMPA

Empreendedorismo na Campanha gaúcha

Dom Pedrito, RS. 24 e 25 de agosto de 2017.



Agronegócio

Modalidade pós-graduação

O DESAFIO DA SUCESSÃO GERACIONAL EM UNIDADES DE PRODUÇÃO RURAL NA CIDADE DE ACEGUÁ/RS.

Tanisa Andrade ¹

¹Especialista em Gestão da Inovação do Agronegócio, Unipampa, Dom Pedrito e RS Brasil, tanisa.andrade@hotmail.com

RESUMO

Os problemas vividos dentro das propriedades rurais são inúmeros atualmente, porém a sucessão familiar ganha destaque devido à redução do número de filhos e o aumento do êxodo rural vivido pelos jovens, os quais abandonam a propriedade em busca de trabalho, profissionalização, melhores condições de vida ou até mesmo pela falta de aptidão para as atividades agrícolas. O presente estudo tem como objetivo descrever os desafios enfrentados no processo de sucessão geracional em unidades de produção rural do município de Aceguá/RS. Para alcançar o objetivo realizou-se um estudo de caso, em duas partes, primeiro uma revisão bibliográfica sobre o tema de sucessão nas propriedades rurais e logo após uma entrevista semi estruturada como instrumento de coleta de dados. A partir da análise dos dados levantados foi possível identificar os fatores de influência no processo de sucessão no âmbito rural. As entrevistas foram realizadas in loco no dia 29 de Abril de 2017 durante vista técnica da disciplina de Agronegócio: cenários, perspectivas e desafios da turma de Especialização em Gestão e Inovação no Agronegócio da Universidade Federal do Pampa em duas propriedades de agricultura familiar com exploração leiteira, uma propriedade de bovinos de corte e um haras de cavalos puro sangue inglês. A partir dos resultados desde estudo, devido às características distintas das unidades amostradas, conclui-se que os desafios na sucessão são peculiares às características de cada propriedade.

Palavras-chave: Sucessão geracional, agricultura, Aceguá, propriedade rural.

1. INTRODUÇÃO

Em contraste com demais áreas da sociedade, o trabalho na agricultura permanece sendo uma atividade herdada, a transferência do controle da propriedade ocorre entre membros da família, segundo, Kiyota e Perondi(2014). Para melhor entender o processo de sucessão geracional nas unidades de produção rural o presente trabalho se propõem a verificar os desafios deste processo, verificar a existência de sucessores, e o desejo deles de continuar com as atividades desenvolvidas na propriedade; entre tantos outros pontos pertinentes ao estudo.

Brandth e Overrein (2013) apontam que, na geração dos pais dos atuais agricultores, os filhos eram criados junto com os pais no ambiente e durante o período de trabalho. Hoje, com a busca constante pelo aumento de produtividade, os pais alegam não ter condições de conciliar o trabalho e o cuidado de seus filhos. Assim, a convivência com os filhos se dá quase que exclusivamente nos espaços de lazer dos filhos, que acabam distanciados do cotidiano de gestão e trabalho na unidade de produção. Assim, segundo os autores, essa nova forma de relação dos pais com os filhos tem um importante papel nas mudanças ocorridas no processo de sucessão das unidades de produção familiar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sucessão nas propriedades rurais

Segundo IBGE, a taxa de fecundidade total brasileira, que era de aproximadamente 4 filhos por mulher em 1981, caiu para 1,71 em 2011, valor abaixo da taxa de reposição da população brasileira (correspondente a 2,1 filhos por mulher). Sakamoto e Maia (2013) destacam ainda que, além da redução da taxa de fecundidade das mulheres, ocorreram importantes mudanças na estrutura das famílias brasileiras nas últimas décadas. Essa nova estrutura familiar aumenta os desafios da sucessão nas propriedades rurais. De acordo com Lobley et al. (2010 p. 50) “Sucessão não é um evento único, mas sim um processo que tem lugar em um período de tempo extenso. Sucessão é o processo de transferência da gestão dos recursos do empreendimento, que pode envolver a transferência da unidade de produção familiar a um sucessor (ou múltiplos sucessores).

De acordo com Silva Neto (2006), a manutenção da população no campo, a ampliação da renda dos agricultores e uma melhor distribuição dessa renda podem ser elementos importantes de uma política de estímulo a atividades não agrícolas no meio rural. Sugere que a promoção de uma maior equidade social e de sistemas de produção que permitam uma

maior agregação de valor, em que a agricultura familiar desempenharia um papel essencial, poderia ser uma estratégia eficaz de desenvolvimento rural para o Rio Grande do Sul.

3. MÉTODO (OU MATERIAL E MÉTODOS)

Para alcançar o objetivo deste estudo, o presente trabalho utilizou o estudo de caso, separado em dois momentos, primeiro uma revisão bibliográfica sobre o tema de sucessão nas propriedades rurais e o segundo, uma pesquisa semi estruturada em quatro propriedades heterogêneas, visitadas in loco, sendo duas de agricultura familiar com exploração leiteira, uma propriedade de bovinos de corte e um haras de produção de cavalos PSI. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso trata-se de uma investigação empírica de fenômenos contemporâneos dentro de um contexto da vida real.

As entrevistas foram realizadas dia 29 de Abril de 2017 durante vista técnica da disciplina de Agronegócio: cenários, perspectivas e desafios da turma de Especialização em Gestão e Inovação no Agronegócio da Universidade Federal do Pampa no município de Aceguá, situado na divisa do Brasil com o Uruguai, De uma população de cerca de 4.500 pessoas, cerca de 75% residem na área rural. A economia tem base num admirável potencial agropecuário. (IBGE, 2011). Os dados da entrevista foram anotados, transcritos e depois tratados qualitativamente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Descrição das unidades de produção rural

Para este estudo, foram estudadas quatro unidades rurais. Na tabela 1 são descritas.

Tabela 1 – Descrição das atividades desenvolvidas nas unidades rurais

Propriedades	Descrição das atividades
Unidade A	Lote de assentamento com agricultura familiar de exploração de leite
Unidade B	Caracterizada por agricultura familiar com exploração de leite
Unidade C	Agricultura patronal com pecuária de corte
Unidade D	Haras de cavalo puro sangue inglês.

Fonte: Autor (2017)

O instrumento de coleta de dados foi estruturado com base em questões relativas à estrutura familiar e sucessão geracional. A tabela 2 apresenta os principais achados da pesquisa.

Tabela 2 – Resumo dos dados obtidos

Questionamentos	Un. A	Un.B	Un.C	Un.D
Desejo de permanecer na propriedade rural?	Sim	Sim	Sim	Sim
Vontade que os filhos trabalhem na propriedade?	Não	Sim	Sim	Não
Os filhos permanecem na propriedade?	Não	Sim	Sim	Não
Há previsão de sucessores?	Não	Não	Sim	Sim

Fonte: Autor (2017)

É possível perceber que as sucessões geracionais nas propriedades visitadas apresentam peculiaridades, devido às respectivas características. Na unidade A, existe o desejo da família em permanecer na propriedade, porém o filho não é influenciado a permanecer. Por uma questão de renda, o mesmo foi incentivado a migrar para outro estado em busca de formação educacional. Na unidade B existe o desejo de permanecer na propriedade e que as filhas dêem continuidade à atividade leiteira, porém a filha mais velha saiu da propriedade para estudar em outra localidade e não apresenta o desejo de assumir a propriedade, a filha mais jovem mora na propriedade, mas não tinha opinião definida sobre a sucessão. A unidade C diferente das demais apresenta mais de um possível sucessor, dois dos três filhos trabalham na propriedade e desejam dar continuidade, assumindo o comando da propriedade. A entrevista na unidade D foi com o administrador do Haras, que relatou que as atividades são um hobby para o proprietário que possui diferentes fontes de renda, e que existe o desejo de permanecer com o Haras enquanto ele for auto-sustentável financeiramente, não foi relatado sucessores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)

O objetivo deste estudo foi analisar os desafios enfrentados na sucessão geracional em unidades de produção rural na cidade de Aceguá, RS. Durante as visitas observou-se que falar sobre o processo de sucessão dentro das propriedades é incômodo, pois abrange conflitos familiares, envolve bens passados por gerações e trata de paixão pelas atividades agrícolas.

Percebe-se, que a manutenção das atividades agrícolas de algumas unidades pesquisadas não tem sua continuidade garantida devido à ausência de futuros sucessores, migração e indefinição dos mesmos. Sugere-se, a realização de estudos complementares para contribuir com a sucessão geracional na região da campanha do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS:

BRANDTH, B.; OVERREIN, G. Resourcing children in a changing rural context: fathering and farm succession in two generations of farmers. *Sociologia Ruralis*, Oxford, v.53, n.1, p.95-111, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível na página <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430003> Arquivo consultado em 24 de Julho de 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível na página <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-de-fecundidade-total.html>. Arquivo consultado em 24 de Julho de 2017.

KIYOTA, N. ; PERONDI, M. A. . Sucessão geracional na agricultura familiar: uma questão de renda?. In: Antônio Márcio Buainain; Eliseu Alves; José maria da Silveira; Zander Navarro. (Org.). *O mundo rural no Brasil do século 21*. 1ed.Brasília: Embrapa, 2014, v. 1.

LOBLEY, M.; BAKER, J. R.; WHITEHEAD, I. Farm succession and retirement: some international comparisons. *Jornal of Agriculture, Food Systems and Community Development*, Ithaka, v. 1, n. 1, Aug. 2010 pag 50.

SAKOMOTO, C. & MAIA, A. G. Os impactos das mudanças na estrutura das famílias sobre a distribuição de renda uma comparação entre áreas urbanas e rurais no Brasil. 51 Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2013 Belem.

SILVA NETO, B. Sistemas agrários e agricultura familiar no Rio Grande do Sul. In: FROEHLICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). *Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos*. Ijuí: Unijuí, 2006.

YIN. R. K *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.